

O Ultramar quanto a mim é uma invenção administrativa do regime anterior a 25 de Abril de 1974.

Sem querer ferir suscetibilidades, convicções de qualquer ínole, tão pouco qualquer pessoa, camarada, amigo, conhecido ou desconhecido.

Apenas e só nos move a ideia de dar a conhecer, sem preocupação de datas precisas, identificação de todos os intervenientes, nem todas as causas bem como as implicações e consequências desses atos, factos e situações, mas tão só, como foi e o que sentimos, com verdade e honestidade.

Oferecem alguns relatos até, a visão muito pessoal e consequentemente muito subjectiva do mesmo facto, com diferente sentir consoante a pessoa que o relata.

Estas memórias tanto poderão ser contadas na primeira pessoa como no plural, do caso particular ou da generalidade, mas sempre vividas e sentidas pelo grupo, mais ou menos alargado, parte dele ou mesmo o sentir pessoal e, fruto de muitas conversas com participação alargada, sentidos relatos, avivar de memórias diversas com a ajuda de todos os membros da 20/43^a Companhia de Comandos, aqueles que estiveram e viveram efetivamente os factos.

Do Prefácio

Nunca mais foram as mesmas pessoas, forjados que foram pelo treino no Curso de Comandos, na guerra e pelos valores e divisas que lhes foram incutidas e por eles apreendidas, aceites e que os nortearam como lema de vida.

Foram respeitados pelas populações por onde passavam e com quem se relacionaram e pela generalidade dos que com eles privaram.

Na guerra, sempre respeitaram o inimigo sem contudo deixarem de cumprir as suas missões. O IN respeitava-os e temia-os, tal a sua disponibilidade, arojo, resistência e combatividade.

Por camaradas de armas não “Comandos”, sempre foram objeto de alguma não direi animosidade mas talvez algo a roçar isso, onde alguma inveja estaria conselheira da forma como por eles eram vistos.

Hoje em dia, sem nenhuma guerra direta em que as nossas Forças Armadas estejam empenhadas, -e ainda bem-, já que apenas participamos em missões conjuntas, no âmbito das organizações internacionais de que Portugal é membro, nomeadamente a Organização das Nações Unidas, e, talvez pela mángua de efectivos militares em todas as Especialidades incluindo “Comandos”, essa situação é praticamente inexistente.

Onde quer que actuem, em qualquer teatro de operações, os Comandos Portugueses têm deixado a sua marca e categoria como soldados, o que tem sido reconhecido internacionalmente.

Do Posfácio